

CASTRO, BERBERT DE

*dep. fed. BA 1924-1930, 1951-1955, 1956-1957, 1958-1959 e 1962.

Ramiro Berbert de Castro nasceu na fazenda Triunfo, no município de Ilhéus (BA), no dia 6 de junho de 1894, filho do coronel Ramiro Ildefonso de Araújo Castro e de Libuça Berbert de Castro.

Cursou o primário em Ilhéus e estudou humanidades no Ginásio Carneiro Ribeiro, em Salvador. Em janeiro de 1912 seguiu para Belo Horizonte e matriculou-se na Faculdade de Medicina dessa cidade. No ano seguinte elegeu-se primeiro orador da Confederação dos Acadêmicos Mineiros e em seguida matriculou-se na Escola Livre de Odontologia de Belo Horizonte, pela qual se diplomou em 1915. Em 1919 concluiu o curso de medicina e tornou-se assistente de clínica pediátrica em sua faculdade. Foi também nomeado médico do Hospital São Vicente de Paulo e do Dispensário Central de Profilaxia da Sífilis e Moléstias Venéreas. Comissionado delegado de higiene no município mineiro de Sete Lagoas, combateu a varíola que ali grassava, fazendo o mesmo pouco depois, já como funcionário do Serviço contra a Gripe Pneumônica, no município de Pitangui (MG).

De regresso à Bahia, no início da década de 1920 ingressou na política representando os interesses cacauzeiros. Em janeiro de 1923 foi lançado candidato à Assembleia Legislativa baiana na legenda da Concentração Republicana da Bahia (CRB). Criada no início do mês a partir da aliança entre políticos da oposição baiana, a CRB visava a derrotar o Partido Republicano Democrata (PRD), liderado pelo governador José Joaquim Seabra, e foi apoiada por Miguel Calmon e pelo presidente da República, Artur Bernardes, que nas eleições presidenciais de 1922 derrotara a chapa da Reação Republicana, na qual Seabra era candidato à vice-presidência. Realizado o pleito estadual, verificou-se a dualidade de assembléias: os deputados da CRB se reuniam em Campo Grande e os do PRD na sede do Legislativo estadual. Com a dissolução da Assembleia oposicionista, Berbert de Castro deixou as atividades políticas, tornando-se ainda em 1923 inspetor sanitário federal no Serviço contra a Febre Amarela de Salvador.

Em março de 1924, foi eleito deputado federal na legenda da CRB. Empossado em maio do mesmo ano, cumpriu seu mandato até o término da legislatura, reelegendo-se em 1927 e em 1930. Com a vitória do movimento revolucionário de outubro de 1930, teve o mandato

interrompido e asilou-se na legação da Alemanha. Ali permaneceu até o mês seguinte, quando embarcou para a Europa. De volta ao Brasil em fins de 1931, passou a dedicar-se ao plantio do cacau na Bahia. Em 1934 ingressou na Faculdade de Direito de Niterói, então capital do estado do Rio de Janeiro, e dois anos depois transferiu-se para a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, no então Distrito Federal, pela qual se bacharelou em 1937.

Com a desagregação do Estado Novo (1937-1945) e a reconstitucionalização do país, elegeu-se, em dezembro de 1945, suplente de deputado pela Bahia à Assembleia Nacional Constituinte na legenda do Partido Social Democrático (PSD). Ainda nessa legenda foi eleito deputado à Assembleia Constituinte baiana no pleito de janeiro de 1947. Empossado em março desse mesmo ano, participou dos trabalhos constituintes e, após a promulgação da nova Carta estadual, passou a exercer o mandato ordinário. No pleito de outubro de 1950 elegeu-se deputado federal pela Bahia na legenda da Coligação Baiana, formada pelo PSD, o Partido Republicano Progressista (PRP) e o Partido Social Trabalhista (PST). Deixando a Assembleia estadual em janeiro de 1951, assumiu o mandato na Câmara dos Deputados em fevereiro seguinte.

Concorreu à reeleição no pleito de outubro de 1954, na legenda da Coligação Baiana — dessa vez sem o PST, mas incluindo o Partido Libertador (PL) — e foi eleito primeiro suplente. Deixou a Câmara dos Deputados em janeiro de 1955, mas voltou a exercer o mandato em várias ocasiões: de junho a outubro desse ano, de julho a agosto de 1956, de novembro de 1956 a março de 1957, de junho a dezembro de 1957 e de outubro de 1958 a janeiro de 1959. Novamente eleito suplente de deputado federal em outubro de 1958, dessa vez na legenda da Aliança Democrática Popular, integrada pelo PSD e o PRP, voltou a ocupar uma cadeira na Câmara de setembro a outubro de 1962. Neste último mês tentou a reeleição, mas não teve êxito.

Pertenceu à Associação Brasileira de Imprensa (ABI), ao Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, à Sociedade de Medicina e Cirurgia de Belo Horizonte, à Sociedade Médica dos Hospitais da Bahia e ao Sindicato dos Agricultores de Cacau de Ilhéus, do qual foi presidente.

Faleceu na Bahia no dia 24 de outubro de 1966, vítima de acidente automobilístico.

Era casado com Elvira de Carvalho Brito Castro.

Publicou *Um caso de tuberculose pneumocócica* (tese, 1922), *Notas de viagem* (1922),

Documentos políticos (1923), *As eleições federais na Bahia* (1924), *O cacau na Bahia* (1924), *Elogio do soldado baiano* (1924), *Palavras de fé* (1925), *Em benefício de várias associações baianas* (1930), *Ulha branca*, *Na tribuna parlamentar* e *Bonfim*.

FONTES: CÂM. DEP. *Deputados*; CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; CÂM. DEP. *Relação dos dep.*; CISNEIROS, A. *Parlamentares*; CONSULT. MAGALHÃES, B.; TRIB. SUP. ELEIT. *Dados* (1, 2, 3 e 4); VELHO SOBRINHO, J. *Dicionário*.